

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA • Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

Eleições: uma nova etapa no caminho da Democracia

No exacto momento em que a presente edição do nosso jornal entra na máquina de impressão, estão a começar em todo o País as eleições de deputados para a Assembleia Constituinte.

★

As eleições para uma Assembleia Constituinte representam, por parte do M. F. A., a efectiva realização de um compromisso assumido perante o Povo e integram-se no processo de democratização da vida política portuguesa. Estas eleições terão de institucionalizar uma nova legalidade.

Em eleições honestas e livres, com um recenseamento alargado e rigoroso, o Povo é chamado a escolher os partidos políticos aos quais desejará confiar o papel de interlocutores do M. F. A. — cujas responsabilidades históricas estão consagradas pela Lei — para definição da nova ordem constitucional.

E se sabemos que a nova ordem constitucional democrática terá de consagrar as conquistas políticas, económicas e sociais já alcançadas pelo «25 de Abril» e após o «25 de Abril», sabemos também que aos representantes livremente eleitos do Povo cabe discutir e aprovar o texto de uma nova Constituição que ofereça às

Casa do Algarve em LISBOA

Em Assembleia Geral há dias efectuada, foram eleitos os Corpos Gerentes da Casa do Algarve em Lisboa para o biénio de 1975-1976, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Braz Cabrita de Almeida Conde (presidente), José Raul da Graça Mira (vice-presidente), Hermenegildo Neves Franco e João Alves de Sousa Ramos (secretários) e José Coelho Jerónimo e Alberto de Sousa Oliva (vice-secretários);

Direcção — Dr. Maurício Serafim Monteiro (presidente), José Francisco de Magalhães Barros Gamboa (vice-presidente), Capitão João José Encarnação Gomes e José do Carmo (secretários), José Correia Xavier Basto (tesoureiro), António Francisco Paulino e José F. Matoso Palma (vogais efectivos) e José J. de Sousa Xavier e Crispino Gabriel Nunes Viegas (vogais suplentes);

Conselho Fiscal — António Libânio Correia (presidente) e António Francisco Martins da Silva e Jorge Ascensão Mendonça Arrais (vogais);

Conselho Superior Regional — António Libânio Correia e Dr. J. João Vieira (pelo Concelho de Albufeira), Jorge Azevedo Mascarenhas e José J. da Silva (pelo Concelho de Alcoutim), António dos Santos Peres (pelo Concelho de Aljezur), Dr. Armando Celorico Drago (pelo Concelho de Castro Marim), Dr. F. Ascensão Mendonça e Eng.º Manuel Aboim Ascensão Sando Lemos (pelo Concelho de Faro), Prof. José Francisco Cabrita (pelo Concelho de Lagoa), General Leonel Vieira e J. Ferreira Canelas (pelo Concelho de Lagos), Eng.º Dr. José António Madeira e Dr. Quirino Mealha (pelo Con-

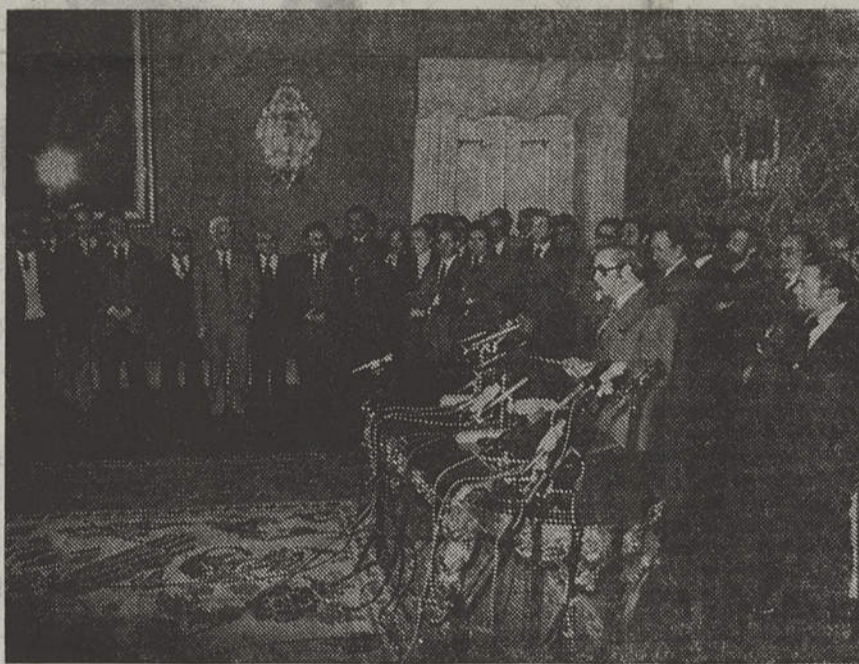
(Continua na 4.ª página)

Portuguesas e aos Portugueses um estatuto nacional pluralista e progressista, para a tarefa comum de reedificar Portugal.

Os trabalhos da Assembleia Constituinte revestem portanto uma importância histórica.

★

Por tudo o que fica dito, ao encerrarmos esta edição do «Povo Algarvio» que, começada a imprimir exactamente quando começa o acto eleitoral, só chegará às mãos dos leitores depois daquele concluído, fazemos sinceros votos de que as eleições decorram com ordem, tranquilidade e serenidade, constituindo perfeita lição de civismo do nosso Povo e correspondendo totalmente à transcendência de que se revestem, não apenas pelos seus resultados, mas igualmente pela verdadeira consciência que os Portugueses demonstrem ter do que elas representam para o futuro de Portugal.



ACTUALIDADE NACIONAL: Os representantes dos Partidos Políticos assinam, no Palácio de Belém, o Pacto com o M. F. A., sob a presidência do Chefe de Estado

A DIGNIDADE DO POBRE

RES SACRA MISER — dizia um velho mestre que, se conhecesse a língua de Camões, sentenciava hoje: os desprotegidos da sorte devem merecer-nos o maior respeito.

Alguns são desventurados porque não têm aptidões para ascender a situações economicamente desafogadas, outros porque certo factor, que ninguém ainda isolou, no desenrolar da vida sob o comando do destino e se chama a sorte, os desampara. Por mais ajudados que sejam, por mais que se esforcem, vem sempre uma contingência alheia que os reduz a posição difícil e ao íntimo desconsolo.

Voluntária ou involuntariamente infelizes, os pobres não deixarão de ser res sacra, portanto digníssimos do nosso maior respeito.

(Continua na 4.ª página)

Sobre o Ensino Superior no ALGARVE

O estabelecimento do ensino de grau superior no Algarve constitui uma velha aspiração dos algarvios; aspiração que, no decorrer dos anos, se tem ido transformando numa necessidade de satisfação cada vez mais urgente. Não são poucas as pessoas e até instituições que sobre o assunto se têm debruçado também desde há não poucos anos, estudando-o em todos os seus aspectos, debatendo-o em todas as suas implicações; e a Imprensa Regionalista algarvia não tem sido, valha a verdade e desde há muito, quem menos dele se tem ocupado, quer por sua iniciativa e responsabilidade directa, quer dando nas suas colunas guarida a estudos e opiniões (e até ao degladial das) entre as individualidades algarvias mais competentes e idóneas. Sirva de exemplo o caso, que temos muita satisfação em salientar,

do nosso estimado colega «Correio do Sul», em cujas colunas os ilustres professores universitários, ambos algarvios, Eng.º Laginha Serafim e Doutor M. Gomes Guerreiro têm exposto as suas opiniões, estas talvez divergentes quanto ao *modus faciendi*, mas convergentes na necessidade e urgência de Estudos Superiores no Algarve.

● UM COLÓQUIO DE ALTO NIVEL

Ora, conforme dissemos já em meia dúzia de linhas do nosso último número (que mais a falta de espaço então não nos permitiu dedicar-lhe), no passado da 15 deste mês, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro e por iniciativa (que nunca será de mais enaltecer) do Conselho Directivo do mesmo estabelecimento de ensino, efectuou-se um Colóquio sobre os «Estudos Superiores no Algarve», que teve larga afluência de público, ampla e valiosa comparticipação de professores e estudantes e a presença, exactamente, dos nossos dois ilustres comprovincianos e professores universitários acima indicados, sem dúvida quem mais profundamente tem estudado o assunto em debate. Neste intervieram activamente também numerosos dos presentes, sendo de destacar, pelo seu valioso contributo, as intervenções do Dr. José Francisco Esteveinha, Dr. Joaquim de Magalhães, Dr. Gomes Guerreiro, Eng.º Laginha Serafim, Agente Técnico José A. Baptista e Dr. José Neves Júnior.

As últimas destas individualidades, ou sejam o Dr. Gomes Guerreiro, Eng.º Laginha Serafim, Agente Técnico José Baptista e Dr. José Neves Júnior apresentaram, mesmo, propostas concretas, que mereceram a aprovação de toda a assistência e por isso, foi igualmente decidido, vão ser enviadas às entidades superiores competentes. Por reconhecermos o alto valor de todas e qualquer dessas propostas.

(Continua na 3.ª página)

As Flores e os Frutos

Pois é verdade. A hora que passa, embora grave, não impede o deleite de contemplar a frescura e viço das coloridas flores dos nossos jardins e campos. Dizendo-nos, não significa a apropriação dos referidos, mas o motivo de se considerarem propriedade do nosso olhar e dos sentimentos de apreciação que nos extasiam, alheios à categoria de posse, quer legítima, quer por fruição transitória.

Deus repete-Se em amargura dos que sofrem, estende-nos os braços quando admiramos os horizontes vastos da montanha ou do mar, revela-Se-nos no olhar inocente da criança e sorri-nos na fragância e colorido das flores.

As flores do mês de Abril, as mais lindas da roda das estações do ano, têm para nós, portugueses, um encanto particular.

Promessas que representam, também representou para nós uma promessa de paz, prosperidade e liberdade a «Revolução das flores». Mesmo os mais chegados ao velho regime deposto acreditaram na «Revolução das Flores», sinal de melhoria dos antigos sistemas caídos no desgaste dos anos e no abuso dos homens.

Estamos, dessa espécie de flores, a celebrar agora o primeiro aniversário e logo a colher delas os frutos da promessa.

Não queremos crer que tais frutos tenham sido pecos, secos na agro ou devorados das lagartas vorazes, dos pássaros gulosos.

Esperamos todos, porque todos somos igualmente povo, a sumarenta drupa refrescante que se chama «paz», a saborosa baga, a engraçada silva, a superlotada vagem, a volumosa cucurbita, que nos lembram a independência, o respeito dos outros, a abundância dos meios ou prosperidade do nosso país.

Receemos a espiga magra da fome, a capsula da dormideira do medo e da insensibilidade, a semente de cardo das traições; e folheando os almagostos da opinião pública, concluímos que tais preocupações não são apanágio de espíritos timoratos mas vincos fundos na testa de Portugueses com maiúscula.

Num conto de Daudet, a mula do Papa guardou o coice vingativo durante sete anos. São com-

(Continua na 4.ª página)

(...) é hora já de despertarmos do sono em que nos podíamos deixar embalar. É hora de mostrarmos a nossa capacidade de libertação, o nosso direito à liberdade. É hora de grandeza de alma, de superação dos complexos de ressentimento e retaliação, hora de generosidade e de perdão. É hora de encarar o futuro com esperança, mas de o construir com as mãos, com a inteligência e com o coração: um futuro de que o passado não seja mais que um material de construção, positivo tanto nas lições a aprender dos seus males como nos contributos válidos que ainda possa apontar.

D. António F. Gomes
Bispo do Porto

FALECIMENTOS

JOÃO INÁCIO DIAS

Com 72 anos faleceu nesta cidade, na manhã de 13 do corrente, o conceituado comerciante da nossa praça, sr. João Inácio Dias, agente do «Diário de Notícias», em Tavira. O saudoso extinto, deixou viúva a sr.ª D. Otilia Cunha Ferreira Dias e era pai do sr. Daniel Cunha Dias e sogro da sr.ª D. Maria Caetano Dias, farmacêutica. O funeral, que se realizou para o cemitério do Calvário, registou larga concorrência.

D. ISABEL CUMBRERA CORREA RIBEIRO

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu com 73 anos, a sr.ª D. Isabel Cumbreira Correa Ribeiro, natural de Loulé e viúva do sr. Tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro.

A extinta era irmã do sr. Manuel Cumbreira Correa, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo le Cocq Abecasis Correa e dos srs. Dr. Sebastião Rodrigues Correa Navarro, casado com a sr.ª D. Dolores Cabot Milá, Dr. Mário Rodrigues Correa Navarro, viúvo da sr.ª D. Antónia Megallanes e José Rodrigues Correa Navarro, casado com a sr.ª D. Maria del Carmen Iriondo Lopez e sobrinha da sr.ª D. Luzia Cumbreira Centeno de Sousa.

JOSÉ DOS SANTOS DE SOUSA GONÇALVES

Com 69 anos, faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. José dos Santos de Sousa Gonçalves, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Júlia Marques de Barros Gonçalves e era pai da sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Santos, esposa do nosso conterrâneo sr. Dr. José Maria Costa Santos, ambos distintos clínicos na Capital, e dos srs. Dr. José Manuel Gonçalves, médico-veterinário, Carlos Gonçalves, funcionário bancário e João Gonçalves, professor do Ensino Secundário.

Também faleceram:

EM LISBOA — o sr. José António da Conceição Assis, de 62 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Sezarina Assis.

VENDE-SE

propriedade com cerca de 6 hectares dispondo de casa de habitação, instalações agrícolas, cisterna e com os 4 ramos de rendimento predominando a amendoeira, no sítio da Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão.

Trata seu proprietário, Custódio da Luz Bernardo — Horta Del'Rei, Lote M-1.º Esq., ou no próprio sítio — TAVIRA.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LIVROS

Remetemos pelos respectivos Editores, recebemos os seguintes livros, a que oportunamente será feita a devida apreciação crítica na respectiva secção:

«Liberais e Miguelistas», por Mário Domingues; Edição da Livraria Românica Torres, Lisboa.

«Essência», por Orlando Bica; Edição do Autor, Faro.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Precisa-se enfermeiro(a) ou auxiliar de enfermagem para os Postos Clínicos do Alvor, Tavira, S. Bartolomeu de Messines.

Os interessados deverão enviar requerimento ou dirigir-se à sede desta Instituição — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro.

Faro, 9 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANTERO NOBRE

Por agravamento dos seus padecimentos crónicos, tem estado bastante incomodado de saúde nas últimas semanas, o nosso velho colaborador e muito prezado amigo Antero Nobre, que por isso só com grande sacrifício tem continuado a dar-nos a sua valiosa colaboração, sem a qual mesmo o nosso jornal teria sido já obrigado a suspender a publicação. Fazemos muito sinceros e ardentes votos das suas rápidas melhoras.

CASAMENTO

No passado dia 19 efectuou-se em Faro o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria Celeste do Adro Araújo e do sr. Manuel Magalhães Araújo, com o sr. Dr. António Reinaldo Pereira de Mendonça, verificado das Alfândegas, em Lisboa, filho da sr.ª D. Julieta do Carmo Pereira Mendonça e do sr. João dos Santos Mendonça. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Valentina dos Santos Moniz Canada e o sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas. No Hotel Eva foi servido um almoço íntimo a algumas dezenas de familiares. Os noivos fixaram residência na Capital.

*

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos no corrente mês de Abril:

No dia 20 — Os srs. Marcelino Augusto Gago e António de Vaz Pires e a menina Dulcinea Maria Gonçalves Gil;

No dia 21 — O menino José Luís Pires de Sousa;

No dia 22 — As Sr.ªs D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochôa Melita, D. Maria da Conceição Pinto e D. Maria Sotero Martins Vargues e os Srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos, Manuel Lourenço Gago e Manuel Martins Gonçalves;

No dia 23 — As Sr.ªs D. Virginia Maria Barão Conceição, Maria Manuela Marques Costa e D. Lucília Barbosa Severino Pacheco Mariano, o Sr. José Jorge Correia Estevão, a menina Cecília Maria de Jesus Viegas e o menino António Joaquim da Silva Gonçalves;

No dia 24 — A Sr.ª D. Maria Helena Miguel Picoito e os Srs. D. Claudio Pinhol e Aldomiro de Mendonça Quintas;

No dia 25 — As Sr.ªs D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade Cansado, D. Célia Monteiro Sezinando Baptista Alves e D. Maria Marques, os Srs. Nuno José Canseira Bemposta, Comandante Manuel da Rocha Santos Prado, Adriano José Ernesto e Jorge Manuel Bento Antunes Porto;

Fazem anos, ainda no corrente mês de Abril:

Hoje, dia 2 — As Sr.ªs D. Albina Matos Conceição, D. Carmen Gomes Pires e D. Natércia Maria Barreiros Quarasma.

No dia 27 — A sr.ª D. Lisdália Marcolino da Cruz, o Sr. Virgílio dos Santos Germano e a menina Maria Luíza Reis Teixeira Lopes;

No dia 28 — As Sr.ªs D. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus e D. Margarida Maria Pinto de Oliveira Colaço e o menino Paulo José Palmilha Amaro;

No dia 29 — O Sr. José Liberto Guerreiro Martins;

No dia 30 — As Sr.ªs D. Maria Adelaide da Cruz, D. Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, D. Maria Catarina do Rosário e D. Maria Lisete Mendes da Ajuda e os Srs. Sebastião dos Santos e Firmino Rocha Diniz.

Fazem anos no próximo mês de Maio:

No dia 1 — As Sr.ªs D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma e D. Alzira da Assunção dos Santos, os Srs. Arménio Serra Faustino e Victor do Carmo Cirne, a menina Marília Carlota Correia Baptista e os meninos Rui Manuel de Horta Gonçalves e Rui Manuel Teixeira Gonçalves;

No dia 2 — A Sr.ª D. Maria da Graça da Costa Bento, os Srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva e António da Silva Canau e o menino Henrique Alexandre C. Bemposta;

No dia 3 — As Sr.ªs D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira e D. Maria Helena da Cunha Rosário e o Sr. José da Cruz Pires Araújo.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE MEXILHOEIRA GRANDE (PORTIMÃO)».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69, em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 30 dias a contar do dia seguinte da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 3 411 019\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 85 275\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª e 4.ª subcategoria da V categoria, ou na V categoria, e na classe correspondente ao valor da proposta, ou superior (quando esse valor for igual ou superior a Esc.: 500 000\$00), estabelecidas pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho e pelo Decreto-Lei n.º 10/75, de 14 de Janeiro.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, pelo correio, sob registo, ou entregues nestes Serviços, contra recibo, até às 14,30 horas do dia da abertura das mesmas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos, de acordo com o Decreto-Lei 48 871, de 19/2/69.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 17 de Abril de 1975.

O Presidente,

Eng.º Manuel de Sousa Pires

CASA

Aluga-se para escritório ou cabeleireiro ou habitação em Tavira.

Informa na Garage Patrocínio Revez.

ESPECTÁCULOS

Sessões cinematográficas a realizar, hoje e nos próximos dias, no Cine-Teatro António Pinheiro: hoje, sábado, dia 26 — «O último Tango em Paris» (maiores de 18 anos); amanhã, domingo, dia 27 — «O último Tango em Paris» (maiores de 18 anos); terça-feira, dia 29 — «Nem visto, nem achado» (maiores de 10 anos); quarta-feira, dia 30 — «Os detectives» (maiores de 18 anos).

Em FARO

EXPLICAÇÕES de Português, Francês, História e Filosofia do Curso dos Liceus.

Informa-se na Delegação deste Jornal.

A Prevenção e Segurança

AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

A campanha, a nível nacional, que o Centro de Prevenção e Segurança programou destinada à formação dos trabalhadores, e que perfeitamente se enquadra na dinâmica do processo revolucionário em curso, vai ter a sua primeira aplicação prática na cidade do Porto.

Nos próximos dias 8 e 9 de Maio realiza-se naquela cidade um curso geral de prevenção e segurança, com sessões das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

No número de participantes inscritos contam-se trabalhadores de várias especialidades, alguns dos quais dirigentes de organismos sindicais.

Na sede do Centro de Prevenção e Segurança — Rua Almirante Barroso, 13-4.º, em Lisboa, continuam abertas as inscrições.

Trespasa-se

Cervejaria e casa de pasto, situada na Praça Dr. António Padinha (Jardim da Alagoa) junto à Igreja de S. Paulo, em virtude do seu proprietário não poder estar à frente do mesmo.

Informa-se nesta Redacção.

VALORES PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

gens nos vastos salões da burocracia, onde levavam os seus tristes requerimentos de pequenas pensões com que pudessem sustentar-se, em paga dos serviços prestados por maridos e filhos mortos em combate. Ninguém as conhecia; parecia que ninguém tinha tempo para elas — «sois africanas!» diziam-lhes com frieza.

E Elaine Sanceau acrescenta: «Estavam todos esquecidos de que «estas africanas» são todas saídas do reino? «E haviam vivido num país onde a terra e capitais as costumão a perfeitas virtudes».

Cóisa semelhante parece passar-se nos nossos dias e em maior escala, com os que vão do Ultramar para Portugal, até porque o desnorreamento é muito maior do que nessas épocas. Nivelam-se, infelizmente, os exploradores, detentores de chorudos monopólios, que partiram para a África unicamente com o fito do interesse material, com aqueles que para lá seguiram mas também com fins altruístas, sem a preocupação de distinguir uns dos outros.

Os escândalos do algodão, do açúcar, da emigração, etc., etc., são soberbamente conhecidos e, sobre alguns deles, isto no que diz respeito por exemplo a Moçambique, debruçou-se o grande bispo da Beira, D. Sebastião de Resende, valendo-lhe ser perseguido, sem que os seus sermões quaresmais e homilias tenham qualquer matéria de condenar; antes pelo contrário, umas e outros são do maior humanismo e ao mesmo tempo verdadeiros toques de alarme para o que, na altura, se estava a passar de grave por culpa dos monopolistas, grande parte dos quais instalados em Lisboa, só se dignando visitar a África na época do «caçimbo», para ajustarem as suas previsões económicas às realidades.

A Prevenção e Segurança ao serviço dos Trabalhadores

O Centro de Prevenção e Segurança lança, a nível nacional, uma Campanha destinada à formação dos trabalhadores, tendo em conta a necessidade premente de se reduzir o número de acidentes de trabalho que, infelizmente, continuam a afligir toda a população dos diversos sectores laborais.

Para a consecução destes objectivos, estão estruturados «cursos gerais de prevenção e segurança», com a duração total de 16 horas, que poderão ser ministrados em qualquer localidade do território nacional.

Relativamente a cada localidade irão sendo recolhidas as respectivas inscrições até ser atingido o número de 15 participantes. Nesse momento, proceder-se-á, definitivamente, à marcação da data do curso, num espaço de tempo não inferior a 8 dias, nem superior a 30 dias.

Os pedidos de inscrição poderão ser formulados, pelas empresas directamente ao Centro de Prevenção e Segurança — R. Almirante Barroso, 13-4.º — Lisboa 1, acompanhados da respectiva taxa individual de Esc. 750\$00.

Entretanto, todos os trabalhadores que, por sua iniciativa, desejem frequentar os «Cursos Gerais de Prevenção e Segurança», deverão fazer o seu pedido através do respectivo Sindicato, que concentrará os nomes dos interessados e os comunicará a este centro, que formalizará as inscrições dos trabalhadores totalmente isentas de qualquer pagamento.

Não considerarmos todos aqueles que trabalharam e trabalham honradamente no Ultramar e menosprezar os valores da nossa grei é crime; é fazer éco com os inimigos de Portugal, que os houve em todas as épocas, e que, até mesmo antes do regime deposto, apoucaram a acção dos portugueses nos Descobrimentos e respectivo povoamento, em favor dos seus países, numa falta de verdade histórica.

Felizmente que ainda há quem tenha boa memória para não esquecer tais mentiras com que nos atiraram à cara e contra as quais responderam portugueses de grande categoria intelectual, que tiveram a coragem de afirmar a verdade histórica, sem rodeios e meias tintas.

A verdade histórica é só uma, como aliás toda a verdade, e só se pode basear nos documentos autênticos e não em afirmações gratuitas de indivíduos sem quaisquer escrúpulos, que idealizam argumentos e uma gymnástica fantástica para provarem que o preto é branco e vice-versa. Mas tais argumentos não contam para historiadores probos: são mistificações revoltantes, para as quais uma ligeira crítica tudo aniquila, deixando os seus autores numa péssima situação moral.

Amarrados ao «pelourinho», tais «fazedores de história» mais valia que nunca o tivessem tentado, pois para se fazer história é preciso ter-se vasta cultura, conhecer-se muito bem as regras da heurística e ter-se, entre outras qualidades, senso crítico equilibrado e justo, como se fora o de um juiz integérrimo, que é capaz de condenar ou de absolver as entidades que mais preze, não obstante todos os grandes problemas morais que se possam levantar na sua missão difícil e ingrata.

Os grandes valores portugueses ainda não ruíram, nem hão-de ruir com a crítica fácil dos ignorantes, daqueles que, aparentando saber, nada sabem, sendo pródigos em afirmações falazes e sem o menor nexo, autênticos «vendedores da banha de cobra». Portugal marcou nos Descobrimentos e na Cristianização do mundo, — é uma verdade histórica que nenhuma corrente política, das muitas que por aí pululam, pode negar com verdade.

Anote-se e saliente-se, a finalizar, que tudo o que acima se diz nada tem que ver com o processo de «descolonização» iniciado por Portugal e em curso, que é problema completamente diferente.

ARAUTO

COMPRA-SE

roulote-caravana de segunda mão.

Resposta ao interessado.

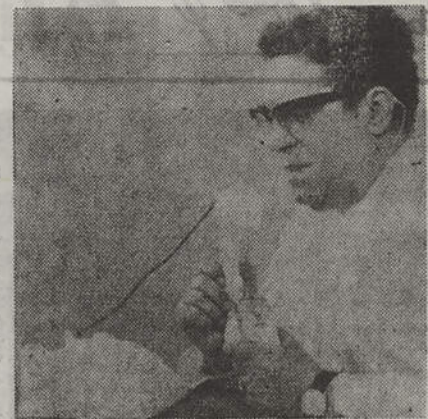
Telefone 23781 — Portimão. (a partir das 18 horas)

Comandante dos Bombeiros de Tavira

Quando regressava de uma reunião de Comandos das Corporações de Bombeiros da Região Sul, efectuada em Beja, foi vítima de acidente o Comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, José Filipe Ribeiro, em virtude de despiste da ambulância em que viajava. Devido aos ferimentos sofridos, aquele nosso amigo foi conduzido para o Hospital de Faro numa ambulância dos Bombeiros de Beja, seguindo depois para Lisboa, ficando internado num hospital da capital. Fazemos votos muito sinceros pelas suas melhoras.

SURDOS CASA SONOTONE

Últimas novidades em aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de compreender as palavras procurem-nos para fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita nas seguintes Farmácias.



DIA 30 DE ABRIL — 4.ª FEIRA

Faro — Farmácia Baptista — Das 9 às 11
Castro Verde — Farmácia Alentejana — Das 15 às 16
Aljustrel — Farmácia Florindo N. Serra — Das 17 às 18

Com um grande obrigado em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 S/L — Telef: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef: 02 - 315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2 - 2.º A — Telef: 38381

Sobre o Ensino Superior no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

bem gostaríamos de oferecê-las integralmente, nestas colunas, aos nossos leitores; mas, porque as pequenas dimensões do nosso jornal não no-lo permitem, sem menos apreço pelas restantes, limitar-nos-emos a transcrever a seguir a do nosso antigo professor e ilustre amigo Dr. José Neves Júnior.

● PROPOSTA DO DR. JOSÉ NEVES

«Somente, numa estrutura socialista, o ensino superior poderá elevar-se ao nível de um alto valor intelectual que dinamize a vida social num sentido profundamente humano. Com efeito, o capitalismo, separando o trabalho intelectual do trabalho físico, fez da Universidade um campo de formação de classes dirigentes divorciadas do estuar profundo do complexo do trabalho social. E este divórcio vem de longe; ele é muito anterior à fase capitalista da cultura europeia... Essas classes dirigentes formadas na Universidade ao tentarem orientar o trabalho social fazem-no sempre em função da criação de mais-valias que são investidas em contradição com os altos interesses do Homem.

Milhares de jovens — considerando-se progressistas — dominados pelos conceitos e sentimentos gerados pela sociedade lucrativista, procuram forçar as portas da Universidade capitalista para se elevarem a essas posições de comando.

A sociedade portuguesa precisa, sem dúvida, de se elevar aos altos horizontes da cultura. E este ponto de vista não pode deixar de ser encarado, mas apenas para alguns, para os mais aptos intelectualmente. Do que a sociedade portuguesa precisa, para já, é de reestruturar todo o ensino — e isto feito por pedagogos, por psicólogos e por filósofos e não por pessoas sem experiência e ignorantes — no sentido da integração da actividade intelectual e da actividade física para que possa edificar-se uma sociedade que dignifique o Homem.

Como o nível educacional da nossa população é acentadamente baixo, é indispensável, antes de mais nada, criar focos móveis de ensino cuja missão seja levar as pessoas do interior da Província a compreender a leitura e a iniciá-las na discussão dos grandes problemas humanos e da técnica.

Sem a criação desta base, que deve ser impulsionada activamente, será difícil encontrar o ambiente receptivo do alto ensino universitário. Em resumo, proponho:

1.º — Que se criem brigadas móveis de alfabetização compreensiva, uma alfabetização orientada para a inteligência dos textos lidos. Não basta saber soletrar. Isso muito pou-

co é. Ler, escrever e contar, somente, era principio orientador do pensamento social ruralista tradicional do prof. Salazar.

2.º — Que se criem institutos politécnicos polyvalentes, com ensino técnico, humanístico e artístico, isto é, escolas integrais, onde se formem os técnicos — e não apenas tecnocratas — da agricultura, da pesca, da construção civil, da mecânica, técnicos de grau académico médio que saibam enfrentar os grandes problemas do Homem.

3.º — Que se crie uma Universidade aberta, como propõe o Prof. Eng.º Laginha Serafim, que será frequentada por um número cada vez maior de entusiastas da cultura, número que será condicionado pela obra dos institutos indicados no n.º 2.

4.º — E só passados alguns anos, não muitos, se pensará numa Universidade Clássica completa.

5.º — É claro que, para já, poderão surgir Universidades populares do tipo do Circulo Cultural do Algarve que em anos atrás — e agora em plena renovação — desenvolveu no Algarve uma valiosa acção de divulgação cultural.

6.º — Entretanto, e como que desprezando-se da Universidade Popular de tipo Circulo Cultural, e ainda na medida em que fossem aparecendo pessoas competentes para a regência de algumas cadeiras da Universidade clássica, esta poderia ir surgindo, a pouco e pouco, sob a forma de Institutos de Investigação e de ensino de alta cultura.»

Todas estas propostas foram aprovadas por unanimidade, tendo sido também aprovados, entre outros, mais os seguintes resultados finais:

1.º — Constituição duma comissão (ad hoc), formada pelos elementos da mesa, pessoas intervenientes no colóquio e ainda aberta a quem queira participar.

2.º — Divulgação das propostas apresentadas pelos meios de comunicação social e envio delas aos partidos políticos e sindicatos, para serem conhecidas e discutidas nas bases.»

A C. P. informa:

● ALTERAÇÃO DO HORARIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO MINHO

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via, na linha do Minho, a partir de 14 de Abril de 1975 e até aviso em contrário, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

- Automotora n.º 5015 com partida de Porto (São Bento) às 13h35, e chegada a Monção às 17h18, nos dias úteis, faz serviço de passageiros em São Romão, onde pára às 14h03
- Comboio n.º 5913 com partida de Porto (São Bento) às 13h45, e chegada a São Romão às 14h21, passa a efectuar-se apenas aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados
- Comboio n.º 5910 com partida de São Romão às 12h53, e chegada a Porto (São Bento) às 13h17, é suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 35 — 4-Maio-1975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

Sporting - Benfica	2
Oriental - Belenenses	2
CUF - Olhanense	1
Espinho - Académico	x
Boavista - Porto	2
Leixões - Guimarães	1
Farense - Setúbal	x
União de Tomar - Atlético	x
Oliveirense - Fafe	x
Riopele - Beira Mar	2
Cova da Piedade - Torreense	1
Estrela de Portalegre - Marítimo	1
Lusitano - Barreirense	2

VENDE-SE

uma carroça em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a José João da Silva — LUZ DE TAVIRA.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ACTUALIDADE NACIONAL: A recente Conferência de Imprensa do Primeiro Ministro Brig. Vasco Gonçalves

O ALGARVE de Semana a Semana

● POSTO DE SOCORROS DA CRUZ VERMELHA

Na Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa (Edifício Lethes), começa a funcionar, em 2 de Maio próximo, o Posto de Socorros, com serviço de enfermagem e que estará aberto ao público das 16 às 20 horas. Trata-se, sem dúvida nenhuma, de um relevante serviço prestado pela Cruz Vermelha à população da capital algarvia em especial e em geral a todos os algarvios.

● EMBAIXADOR DO JAPÃO

Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, passou alguns dias de férias no Algarve, o Embaixador do Japão em Portugal, Dr. Nobuo Okrichi. O ilustre diplomata, que se instalou num dos hotéis de Faro, percorreu grande parte da nossa Província.

● O NOME DO LICEU DE FARO

O Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo do Algarve tomou a iniciativa de um «movimento» no sentido de se obter que ao Liceu Nacional de Faro seja restituído o nome de João de Deus, que há anos lhe foi retirado. Associamo-nos inteiramente

Casa do Algarve em LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

celho de Loulé), Eng.º António dos Santos Furtado e Major G. Campos (pelo Concelho de Monchique), Arnaldo Martins de Brito (pelo Concelho de Olhão), Joaquim António Nunes e Braz de Almeida Conde (pelo Concelho de Portimão), João Viegas Faisca (pelo Concelho de S. Brás de Alportel), Hermenegildo Neves Franco e Dr. Maurício Monteiro (pelo Concelho de Silves), Dr. José Aboim Ascensão Conreiras e Dr. Humberto S. B. Avô (pelo Concelho de Tavira), Comandante José Francisco Correia Matoso (pelo Concelho de Vila do Bispo) e Francisco Camarada Martins e A. de Souza Oliva (pelo Concelho de Vila Real de Santo António). Anote-se que, já depois da eleição, faleceu um dos Delegados eleitos por Tavira, o nosso ilustre conterrâneo Dr. José Aboim Ascensão Conreiras.

Delegados no Algarve — Dr. Mário Lyster Franco e João P. Dias Pires. Delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio — José do Carmo e Francisco Paulino.

Aos eleitos, que tomaram posse dos seus cargos em cerimónia efectuada no passado dia 17 deste mês, apresentamos os nossos cumprimentos, com os votos das maiores felicidades no desempenho das suas funções. E poderão contar inteiramente, como sempre a Casa do Algarve contou, com toda a colaboração que estiver ao alcance do «Povo Algarvio».

a esta iniciativa a que damos todo o nosso apoio. E lembrando que vários «movimentos» com o mesmo objectivo foram já tentados, entre eles um de larga repercussão lançado no nosso prezado colega «Jornal do Algarve» pela pena da Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, sem que tenham tido qualquer êxito, fazemos sinceros votos para que desta vez se consiga finalmente que as entidades superiores do M. E. C. dêem satisfação a esta aspiração de todos os antigos alunos do liceu farense, que será ao mesmo tempo um acto de justiça para com a memória do grande poeta e inclito autor da «Cartilha Maternal».

A Dignidade do Pobre

(Continuação da 1.ª página)

dos que, seja qual for o nosso ponto de vista em relação a eles, merecem o maior apreço e valem mais que uma dezena de miriades de terra: referimo-nos a Spinosa. Nos seus latifúndios nenhum instigador pôde introduzir indesejáveis.

Pondo de parte homens do povo tornados excepção e referindo-nos apenas aos de normal comportamento, eles mostram-se, na quase totalidade, honestos, aceitando a sua condição e tentando subir na craveira das desigualdades; sóbrios, quase sempre e até, por muito estranho, alheios a uma desenfreada cobiça, modestos, portanto, apurados e mestres de moral nas suas sábias definições e sentenças.

Porque não-de conspirá-los, levando-os por promessas e ardis até cometerem actos de que mais tarde se arrependem e mesmo sofrem as consequências?

Porque se não há-de respeitar a pessoa do pobre e se há-de fazer dela a argila para construirmos os nossos frágeis castelos e os nossos quebradiços pucarrinhos de interesse próprio, que se desfazem e entornam ao contacto com a realidade?

Por que se lhes há-de fingir amor, desejo de melhoria que eles, coitadinhos, na aceitação natural de coração lavado acreditam, se na verdade os estamos aprisionando como cobaias dos nossos ensaios de insensatas e perigosas teorias?

Excluídos os supostos valores que, no Ultramar Português, fizeram grandes fortunas em pouco tempo, sabe-se lá como... e que, em Lisboa, possuem bons prédios de muitos andares e passeiam em luxuosos carros, Portugal teve, na sua história, figuras notáveis, cheias de honra e dignidade, que nunca é demais pôr em evidência, sobretudo nos tempos que correm, em que a falta de gratidão e a injustiça aparecem por aí muitas vezes juntas.

Entre essas grandes figuras, temos, por exemplo, Gil Eanes, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque, D. Francisco de Almeida, D. João de Castro, D. Luís de Ataíde, São Francisco Xavier, D. Gonçalo da Silveira, Padre Manuel da Nóbrega, Padre Anchieta, D. Estêvão de Ataíde que, por esse mundo fora, deram o melhor do seu esforço ao engrandecimento de Portugal e à propagação do Cristianismo.

Regra geral, hoje esquecem-se esses valores positivos e até não poucas vezes se vêem essas figuras nacionais e mundiais, ao contrário, como autênticos exploradores do próximo, quando, afinal, quer queiram quer não, a maior obra que Portugal realizou em todos os tempos foi a dos Descobrimentos e, com ela, a expansão do Cristianismo pelo mundo.

Evidentemente que os portugueses das eras de quinhentos e seiscentos não iam por esses mares só para dilatar a fé; iam também para conseguir riquezas para o seu e nosso país. Mas daí ao ponto de se dizer que os portugueses iam unicamente com o fito da ganância, vai grande distância, reveladora quase sempre de ignorância histórica e algumas vezes de maldade.

Interpretar a história só pelo lado materialista é errado, pois basta olharmos para nós próprios — e a história só diz respeito à acção do homem

A força dos vencedores há-de manifestar-se não pela arbitrariedade dos processos, pela explosão da raiva e do ódio e pela aplicação selvagem da lei de talião, mas pela clemência e pela magnanimidade, a não ser que estejam em causa crimes de direito comum em que a justiça tenha uma palavra a dizer.

D. Manuel Almeida Trindade
Bispo de Aveiro

O amor dos pobres não será mais bem concebido na homologação de princípios que lhes confirmam uma vida feliz e digna?

Que felicidade pode vir a quem quer que seja, sabendo que tomou o dinheiro, a fazenda, os bens que não são seus, a preço de lágrimas e luto?

Certo dia, uma velha quis vender a José Régio um objecto antigo. O preço era acessível, o objecto de estima; mas a velha levava consigo uma filha e, no rosto da filha, o poeta leu amargura. Comprou o objecto e no mesmo dia foi oferecê-lo à filha da velha, pedindo-lhe que, por coisa nenhuma, se separasse dele. Não podia — confessor depois — guardar um objecto que sabia a lágrimas.

Do mesmo modo, muito pobre respeitável se sentirá infeliz habitando em casas ou cultivando campos que sabem a lágrimas.

O povo também é sensível, como sensíveis e compreensivos nasceram os poetas.

Deixar o País assim? Oh, não! Melhorar, restaurar, actualizar; mas de modo que os risos de uns (risos amarelos) não sejam lágrimas de outros. Há muita maneira de criar prosperidade quando se tem em vista o bem estar alheio. Tirar a A e dar a B não aumenta em coisa nenhuma o ágio dos nossos talentos, nem a soma total das disponibilidades dum país.

sobre a terra — para vermos que somos matéria e espírito. E a história genética ou causal, não é mais do que um reflexo desse misto de matéria e espírito, o mesmo é dizer, que a interpretação materialista da história é erro e falta de observação séria dos factos de que o homem é autor.

Claro que ver-se a história só sob o ponto de vista espiritual é outro erro, pois o homem não é só espírito e, para que o próprio espírito exerça a sua acção, tem que se alimentar o corpo.

Tudo isto vem a propósito de alguns fazerem tábua rasa de coisas que ontem eram tidas por belas e hoje já o não são. O que é belo é sempre belo. E uma obra prima resiste aos séculos, é sempre uma obra prima!

Se as coisas têm valor pelas intenções e pelos ideais por que se luta, não podemos de um dia para o outro considerar mau e detestável o que ontem foi bom e meritório. Não quero com isto dizer que concordemos com desmandos, sejam eles de que espécie forem, nem com prepotências, despotismos, vinganças e quejandos. Nunca homens da tempera daqueles que indicámos, partiam para o Ultramar apenas pelo vil interesse ou para a exploração infame. Nos seus túmulos, ou no fundo dos mares, essas grandes figuras cristãs devem estremecer, certamente, ante as barbaridades e o grau de ignorância que se verifica nos tempos que correm.

Se o vil interesse veio ensombrar, a partir de certa data, uma acção sob todos os pontos de vista notável, não é por isso que ela deixa de ser meritória e cheia de valor.

Nas grandes obras, os erros dos homens são proporcionais à sua grandeza. E o povo acrescenta: «quanto maior é a nau maior é a tormenta», máxima que deve vir da época das Descobertas, em que os portugueses deixaram um sulco glorioso no mundo e até uma constelação no hemisfério sul, com o nome de «Magalhães», grande navegador português Fernão de Magalhães, que deu a volta ao mundo.

Nada disto vale? Então o que vale? São os desmandos da actual sociedade, nomeadamente da juventude — uma juventude, parte da qual não tem rumo certo nem qualquer ideal — que pesam mais do que os feitos dos portugueses que, sob a direcção do grande infante D. Henrique, nas fragas de Sagres, voltando as costas ao continente, inclinou-se muito inteligentemente para o mar — esse mar que foi sempre o grande sonho da gente lusa?

Os tempos são outros, é certo, mas esperamos que a serenidade reine de novo para as coisas serem vistas pelo seu verdadeiro prisma e não sem base ou estilando rancor e todos esses defeitos e vícios que originam as guerras, individuais e colectivas, estas como reflexo das primeiras.

Esperamos que essa serenidade venha um dia e então a justiça de novo

As Flores e os Frutos

(Continuação da 1.ª página)

portamentos de mulas... Mas em certa cidade que muito prezou sempre os seus pergaminhos fidalgos, guardaram-se vindictas durante meio século e alimentaram-se rancores para além da morte!

O nosso velho conceito de honra, quantum mutatis ab illo!...

Esses são os velhos preconceitos que convém rever, os frutos no agro que se deitam ao lixo do esquecimento, visto que não foi por eles que um punhado de bravos arriscou a vida na hora incerta do 25 de Abril.

M. de G.

A F.N.A.T. mudou de nome

Por decisão governamental recente, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F.N.A.T.) passou a chamar-se Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (I. N. A. T. E. L.). Entretanto e até que os respectivos serviços sejam completamente reestruturados, mantem-se a orgânica anterior.

brilhará, dando-se o devido valor a quem o tem; e aqueles que o não têm — um julgamento sério — sejam colocados no lugar que lhes cabe.

«O ouro vale ouro», como diz certa máxima da economia, da mesma forma que os indivíduos que têm valor não-de valer sempre, embora por vezes as coisas andem deturpadas por aqueles que tudo julgam por forma injusta, egoísta e malévola.

O facto, afinal, não é inédito na história de Portugal, designadamente na parte respeitante ao Ultramar.

Quem ler o belo livro de Elaine Sanceau, Castelos em África, págs. 225 e 226, vê Bernardo Rodrigues, em os Anais de Arzila, de que é autor, lamentar-se de não possuir a devida eloquência para celebrar as obscuras heroínas, «destas tristes mulheres d'África». Escreve ele quando a sua bem-amada Arzila natal fora abandonada, e aqueles que tinham tido os seus lares dentro do apertado circuito das suas muralhas toda a vida, acharam Portugal terra estranha e a grande cidade de Lisboa, tão frequentada por estrangeiros, um mundo hostil, apressado e agressivo.

Via estas «miseras mulheres d'África» acotoveladas por continhos e pa-

(Continua na 3.ª página)

Ciclo de Encenações «António Aleixo» em Faro

Após a realização do «I. Festival de Teatro Livre do Algarve», o Grupo de Teatro Lethes leva a efeito o Ciclo de Encenações «António Aleixo», no decurso do qual se apresentam em Faro os grupos amadores algarvios que interpretam os autos do conhecido poeta.

A ideia surgiu do facto de existir neste momento no Algarve um grande número de grupos teatrais representando os autos de Aleixo.

Para além da representação em si mesma, após os espectáculos, efectua-se com os artistas, em cena aberta, colóquios sobre a obra do autor e das razões das várias encenações, num diálogo construtivo e esclarecedor.

O Ciclo de Encenações «António Aleixo» iniciou-se com a representação pelo Grupo António Aleixo, de Vila Real de Santo António, que, sob a direcção de Aurélio Madeira, representou «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti'Jaquim».

No sábado, dia 19, actuaram, no Teatro Lethes, em Faro, o grupo «Jograís António Aleixo», de Estói, que interpretou as peças «Auto do Curandeiro», «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti'Jaquim».

No final, houve colóquio.

Além dos grupos já citados, participaram também neste Ciclo de Encenações António Aleixo os seguintes agrupamentos: Grupo de Teatro de Querença, Grupo Cultural de Loulé, Grupo de Teatro do Patacão, Real Amizade Farense (RAF), Grupo de Teatro de Mar e Guerra, Grupo do Teatro Lethes, Centro Cultural de Tavira e Grupo de Teatro de Salir.

A liberdade de opção é no homem a capacidade adulta e madura de ele se auto-afirmar, embora receba o impacto dos impulsos sociais, dado que as motivações do conjunto costumam mover-se no campo das seguranças verificáveis quantitativamente, enquanto as motivações do homem podem ser de natureza muito superior. A liberdade e a personalidade consistirão precisamente em ele se manter firme numa opção de valor moral, ou talvez religioso, apesar de não ser compartilhada pela sociedade na qual vive e da qual é membro.

RAMÓN CASCANTE